



O Estado de S. Paulo – 20 Set 2003

Franceses podem ajudar a terminar Angra 3

Presidente da Eletrobrás espera que a Framatome invista US\$ 1,8 bilhão na usina

ADRIANA CHIARINI

RIO - A Eletrobrás espera ter capital privado francês numa nova empresa que pretende criar para concluir a usina nuclear de Angra 3. Segundo o presidente do grupo estatal, Luiz Pinguelli Rosa, a idéia é que a nova empresa invista os US\$ 1,8 bilhão que faltam para implantar a usina e receba, por exemplo, a receita da energia gerada por um período de 20 anos.

"O reator nuclear tem de ser federal por força da Constituição, mas a energia pode ser privada", explicou.

O reator da usina foi comprado há mais de 20 anos, da multinacional alemã Siemens, que, posteriormente, vendeu a empresa da área de energia nuclear para a Framatome, de capital francês. Atualmente, a Framatome negocia com a seguradora francesa Coface para obter financiamento, do Société Generale, para a constru o de Angra 3. É por isso que Pinguelli espera ver capital francês na nova empresa.

A Eletrobrás entraria como uma "sócia menor" na empresa, que seria privada.

"Nesse caso sou privatista", disse, esclarecendo que não está propondo a privatiza o de Angra III, mas uma parceria público-privada (PPP).

Em palestra no seminário "O Futuro do Setor Elétrico Brasileiro, Obstáculos e Oportunidades", realizado na Bolsa do Rio, Pinguelli disse "não ser bem verdadeiro" que o investimento privado não será atraído para o setor elétrico. "Temos fila de investidores privados para fazer parcerias conosco", afirmou. Ele garantiu que grupos de empresas estrangeiras no Brasil têm procurado a Eletrobrás para parcerias. Uma dessas parcerias participar  do leilão de transmissão de energia na próxima terça-feira com R\$ 1, 8 bilhão.

No mesmo evento, o presidente da Câmara Brasileira dos Investidores em Energia Elétrica (CBIEE), Claudio Sales, explicou que o Brasil precisa de cerca de R\$ 15 bilhões em investimento por ano para o setor elétrico. "O setor estatal tem cerca de R\$ 5 bilhões. Os outros dois terços têm de vir do investimento privado." Mas, ressaltou, é preciso que o modelo no Brasil tenha um "realismo tarifário que não tem existido". Ele enumerou, para atrair o investimento privado, o respeito aos contratos, a corre o de "descalabros regulatórios", a redu o da carga tributária no setor e a isonomia entre as empresas estatais e privadas na gera o. De acordo com Sales, os investidores privados têm perdas acumuladas de R\$ 32,9 bilhões nos últimos 10 anos.